



PRATICAS EDUCATIVAS MATERNAS E HABILIDADES SOCIAIS DE JOVENS BRASILEIROS MATERNAL PARENTING PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF BRAZILIANS YOUNGSTERS

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

Professora-doutora da Universidade Federal do Paraná (Brasil), coordenadora do Núcleo de Análise do Comportamento

Claudia Tucunduva Ton

Psicóloga, Mestre em Educação
Praça Santos Andrade, 50 – Depto. Psicologia
Curitiba - PR - Brasil CEP 80060-000
Telefone: 55(41) 33102625
lidiaw@uol.com.br

Fecha de recepción: 12 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de famílias de 245 jovens recém-ingressados na universidade (Universidade federal do Paraná, Brasil), tomando como foco as práticas educativas maternas (Escala de Qualidade de Interação Familiar de Weber, Salvador & Brandenburg, 2008) e habilidades sociais dos filhos (Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette & Del Prette, 2001) por meio de uma análise por segmentação e agrupamento de semelhantes – *cluster analysis*. As práticas maternas, percebidas pelos jovens investigados, permitiram a formação de cinco grupos distintos em situação conjugal e classe social. Os escores de habilidades sociais dos jovens formaram quatro grupos, por sua vez denominados cão, gato, avestruz e porco-espinho. Através da relação entre as análises de cluster das práticas maternas e das habilidades sociais dos filhos, confirmou-se relações estatisticamente significativas entre as práticas educativas parentais e as habilidades sociais dos filhos. Constatou-se a importância dos educadores atentarem para o efeito da interação familiar no desenvolvimento dos filhos e a necessidade de novas investigações que possam delinear de maneira mais aprofundada a influência dos aspectos ocupacionais e socioeconômicos das famílias sobre interação e desenvolvimento familiar.

Palavras-chave: interação familiar, práticas educativas, habilidades sociais, ocupação materna.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the profile of 245 freshmen families (Federal University of Paraná, Brazil), considering maternal educative practices (Family Quality Interaction Scales -Weber, Salvador

**PRATICAS EDUCATIVAS MATERNAS E HABILIDADES SOCIAIS DE JOVENS BRASILEIROS**
MATERNAL PARENTING PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF BRAZILIANS YOUNGSTERS

& Brandenburg, 2008) and the youngster's social abilities (Social Skills Inventory - Del Prette & Del Prette, 2001) through Cluster analysis. Maternal educative practices generated five distinctive groups regarding marital relationship and social class. Youngster's social abilities were split into four groups: dog, cat, ostrich and porcupine. The cluster analysis revealed statistically significant relationship between parenting practices and the participants' social skills. A correlation between maternal communication (both conjugal and parental) and youngsters social skills was also found. We acknowledge the importance of educators to notice the effect of family interaction within children development and the necessity for new researches to better understand socioeconomical and occupational influence on family interaction and development.

Keywords: family interaction, educative practices, social abilities, maternal occupation.

Diversos pesquisadores procuram investigar a relação entre diferentes aspectos familiares – especialmente as práticas e os estilos parentais - aos comportamentos dos filhos, tais como, desempenho acadêmico, habilidades sociais e escolha profissional (Avdeeva & Riazanov, 1996; Beyer, 1995; Costigan, Cox & Cauce, 2003; Flynn, 1984; Garcia, Martin & Garcia, 2003; Greenberger O'Neil & Nagel, 1994; Maniraguha, 1998; Ramos, Parcel & Menagham, 1993).

O estudo das implicações das práticas educativas para o desenvolvimento infanto-juvenil é um dos campos mais profícuos em literatura na psicologia, especialmente abordando o desenvolvimento psicológico e acadêmico (Alencar & cols., 2006; Alvarenga, 2001; Aunola, Stattim & Nurmi, 2000; Beyer, 1995; Cunha & Weber, 2008; Darling & Steinberg, 1993; Dukes & Lorch, 1989; Gottfried, Fleming & Gottfried, 1998; Ong, Phinney & Dennis, 2006; Rogers, Parcel & Meneghan, 1991; Weber & Stasiak, 2010; Weber, 2008, 2009; Weber, Richartz & Richartz, 2008; Weber, Stasiack, Brandenburg, 2003; Weber, Tucunduva & Steiner, 2010; Zimmer-Gembeck, Chipuer, Hanisch, Creed & McGregor, 2006;). De modo recorrente, as pesquisas sobre o tema trazem descrições bastante claras sobre a eficácia ou o efeito prejudicial de diferentes estratégias disciplinares, tais como, envolvimento, demonstração de afeto, estabelecimento de regras, supervisão e monitoria, punição corporal e, ainda sobre outros aspectos do contexto familiar: o estilo de comunicação, clima conjugal e sentimentos.

Envolvimento e afeto abrangem o incentivo, a demonstração de orgulho, a demonstração de amor e apoio e a verbalização explícita por meio de elogios e comentários cotidianos e participação efetiva na vida dos filhos (Aviezer, Sagi, Resnick & Gini, 2002; Sartor & Youniss, 2002).

Regras e limites na interação familiar não significam apenas a sua enunciação, mas também clareza, coerência e supervisão. As regras apresentadas pelos pais devem ser justas, racionais, devem ser transmitidas com uma linguagem plenamente compreensível e seu cumprimento deve ser monitorado e reforçado (Ceballo, Ramirez, Hearn & Maltese, 2003; Davies, McMahon, Flessati & Tiedemann, 1984).

A comunicação, por sua vez, precisa ser avaliada de forma bastante ampla, e em duas direções, dos pais para os filhos e vice-versa, uma vez que permeia diversas outras dimensões familiares. Comunicar-se de maneira adequada é absolutamente fundamental, pois é pela comunicação que são absorvidas informações, orientações, aprendizados, reforçamentos, e determinação de regras; a comunicação inadequada pode ter conotação abusiva e/ou coercitiva (Nydegger & Mitteness, 1991).

A punição corporal doméstica foi foco de inúmeros estudos, especialmente por estar enraizada na história da civilização. A punição é capaz de parar imediatamente a emissão de um comportamento indesejado e esse aspecto cria a ilusão de que ela realmente cumpre sua tarefa, mas inúmeros estudos mostram que ela não funciona a longo prazo (Sidman, 2001). Além do mais, as conse-



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

quências da punição corporal (subprodutos e efeitos colaterais) cancelam facilmente os benefícios que poderiam trazer; entre os prejuízos pelo uso de punição pelos pais estão comportamentos de esquiva dos filhos, formulação de autorregras negativas, depressão, ansiedade, autoconfiança e autoestima rebaixadas. Quando se considera a punição física, ainda há um agravante: ela ensina que o comportamento agressivo é válido, que é uma atitude normal que pode ser utilizada para se resolver problemas e, com isso ultrapassar gerações (Weber & cols., 2008; Vitalli & Weber, 2009). Nesse sentido já se pode considerar a questão do modelo, a importância de os pais demonstrarem na prática aquilo que se ensina verbalmente (Straus, 2000).

Uma importante área afetada pelo modo que são utilizadas as estratégias disciplinares é a competência social dos filhos. As Habilidades Sociais são definidas por Del Prette e Del Prette (2001) como classes de comportamentos presentes no repertório de um indivíduo que constituem um desempenho socialmente competente (funcional e coerente com os pensamentos e sentimentos do indivíduo). Elas reúnem componentes comportamentais, cognitivo-afetivos mediadores e fisiológicos. Na infância as práticas educativas parentais influenciam o desenvolvimento das HS, com a passagem para a escola a criança consolida as habilidades já aprendidas e necessita aprender outras para interagir com os iguais, na adolescência as pessoas significativas esperam que o jovem apresente comportamentos sociais mais elaborados, visualize o futuro e busque pessoas do sexo oposto, já na vida adulta habilidades profissionais e sexuais são requeridas em prol da independência e do intercâmbio cultural (Magalhães & Murta, 2003).

Os estudos atuais que investigam o efeito de intervenções para pais enfocam o desenvolvimento de habilidades para modificação de padrões coercitivos ou negligentes na interação com a criança. Porém, também é necessário intervir sobre outros aspectos do repertório dos pais, como o enfrentamento a estressores não relativos ao papel parental, como dificuldades conjugais, dificuldades financeiras, experiências negativas de vida e falta de suporte social. Um modelo de intervenção mais amplo justifica-se porque o estresse dos pais facilmente pode contribuir para a utilização de estratégias coercitivas ou para a negligência parental.

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar a relação entre práticas educativas maternas e habilidades sociais de jovens universitários, bem como a identificação de situações de risco e de proteção para comportamentos que envolvem competência social.

MÉTODOS

Participantes:

Participaram 245 jovens (62% moças e 38% rapazes) recém-admitidos na Universidade Federal do Paraná (Brasil), contatados durante os procedimentos de matrícula. A idade dos participantes variou entre 16 e 26 anos (mediana 18,9) e eles representaram 35 cursos ofertados pela universidade.

Instrumentos:

Os instrumentos utilizados foram as Escalas de Qualidade de Interação Familiar – EQIF que possui nove dimensões do contexto familiar avaliadas pelos filhos (Weber, Salvador & Brandenburg, 2008): práticas indutivas de envolvimento/afeto e regras/monitoria; práticas coercitivas que envolvem comunicação negativa e punição corporal; comunicação positiva dos filhos com os pais e modelo parental; dimensões indiretas como o sentimento dos filhos, clima conjugal positivo e negativo. Também foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais - IHS (Del Prette & Del Prette, 2001) que avalia cinco fatores: enfrentamento e autoafirmação, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, conversação e desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos e situações novas, autocontrole da agressividade.



PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS E HABILIDADES SOCIAIS DE JOVENS BRASILEIROS MATERNAL PARENTING PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF BRAZILIANS YOUNGSTERS

Análise de dados:

Os dados foram sistematizados através do software *Statistical Package for Social Sciences* versão 15. Foram geradas medidas descritivas (médias, medianas, percentagens, desvio-padrão etc.), medidas de comparação de grupos (teste *t* e qui-quadrado) e foi realizada a análise de Cluster ou análise de Conglomerados. Esta análise permite que os dados coletados sejam organizados em estruturas que agrupem subconjuntos com homogeneidade dentro do agrupamento e heterogeneidade entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segmentação por Habilidades Sociais dos jovens

Por meio da análise de Cluster a amostra foi segmentada em quatro grupos segundo a pontuação dos jovens nos cinco fatores de habilidades sociais (enfrentamento e autoafirmação, autoafirmação na expressão de sentimentos positivos, conversação e desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole da agressividade). A partir dessa segmentação foi possível a caracterização dos grupos e a visualização de diferenças não observadas por outros métodos estatísticos.

Para facilitar a caracterização dos grupos, descrita abaixo, foram utilizadas denominações lúdicas relacionadas às características principais de cada grupo:

a) Grupo “*diplomata das relações*” – *Cão*: Grupo com o melhor desempenho de habilidades sociais em todos os aspectos medidos, foi composto por 28% dos jovens;

b) Grupo “*em risco se complica*” – *Avestruz*: com 21% da amostra, apresenta ótimas habilidades em conversação e desenvoltura social e autocontrole da agressividade, está na média nas habilidades de autoexposição a desconhecidos e expressão de afeto positivo e teve péssimos escores em defesa de direitos e autoestima;

c) Grupo “*esquiva social e explosões*” – *Porco-espinho*: corresponde a 26% da amostra; apresenta o pior escore em todas as habilidades sociais, sendo que os baixos escores se destacaram em expressão de afeto, autoexposição a desconhecidos e principalmente no autocontrole em situações aversivas;

d) Grupo “*isolado, só utiliza suas habilidades em caso de necessidade*” – *Gato*: com 25% dos jovens que parece conhecer o caminho para um bom desempenho social, apresentando escores imediatamente próximos do grupo ideal (*diplomata das relações*), exceto no fator desenvoltura social. Este aspecto pode ser um indicativo para o baixo interesse dos jovens deste grupo nas relações sociais, ainda que sejam capazes de desempenhar suas habilidades sociais quando necessário.

A classe socioeconômica apresentou relação estatisticamente significativa com estes agrupamentos de jovens por habilidades sociais ($\chi^2=20,2$, $gl=9$, $p<0,05$) No grupo “*porco-espinho*” houve maior frequência de famílias classificadas como classe média e menor de classes baixas, o que pode indicar que o péssimo desempenho social não está diretamente relacionado à carência econômica. O grupo “*gato*” teve menor frequência de classe alta e o grupo “*avestruz*” teve tendência a classes baixas.

Segmentação por Práticas Educativas Parentais

Assim como foi feita com as práticas habilidades sociais, a percepção dos jovens a respeito das práticas educativas de suas mães, avaliadas pelas nove dimensões da EQIF (envolvimento e afeto, regras, punições inadequadas, comunicação positiva dos filhos, comunicação negativa, clima con-



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

jugal positivo, clima conjugal negativo, modelos, sentimento dos filhos) proporcionaram o agrupamento das mães em cinco grupos por meio da análise de cluster. É preciso enfatizar que houve relação estatisticamente significativa entre os grupos de jovens agrupados por habilidades sociais e os grupos segmentados por práticas educativas ($c^2=35,08$, $gl=12$, $p<0,001$). A Tabela 1 apresenta a caracterização dos grupos na qual foram utilizados apelidos lúdicos relacionados as suas características principais:

Tabela 1: Síntese dos resultados obtidos através da segmentação por grupos (Cluster) levando-se em conta as práticas educativas parentais percebidas pelos filhos, situação conjugal e ocupação profissional das mães

Síntese dos grupos parentais
<p>MÃES ÓTIMAS (40% da amostra)</p> <p>Foram contempladas com os melhores relatos dos filhos, altos para as práticas positivas e baixos para as negativas. A maioria absoluta é casada (89%) e tem famílias grandes (72% com mais de 3 pessoas). Nos aspectos de grau de formação, frequência de donas-de-casa, jornada de trabalho, tamanho da família e área de formação possuem distribuição semelhante ao do total da amostra. Das mães que trabalham, 46% estão em profissões subordinadas, o que pode significar mais recursos pessoais dirigidos para a família ou refletir a escolha prévia de um projeto de vida dirigido para a família. Em relação ao contato com o público, 40% das mães trabalham em profissões de menor contato e 42% naquelas de maior contato. De seus filhos, a maior parte nunca trabalhou (63%). A maior parte dos seus filhos está no grupo <i>cães, os diplomatas da relações</i> (40%) e, segundo lugar, <i>gato</i> (28%).</p>
<p>MÃES EM CRISE CONJUGAL (13% da amostra)</p> <p>Apresentaram relatos semelhantes às “mães ótimas” na maior parte das práticas. Nos escores de clima conjugal, no entanto, apresentam escores semelhantes às mães coercitivas. Uma grande porção (27%) é dona de casa e 67% têm escolaridade em nível superior. Em que 65% dos casos essas mães já estão divorciadas e em 29% dos casos convive com outros familiares (avós, tios etc.). Por outro lado, em 29% das famílias residem somente os pais e um filho, o que pode intensificar o efeito maléfico da péssima relação conjugal. Das 30 famílias, 31% estão nas classes econômicas mais baixas. Das mães que trabalham, 53% estão em profissões de maior contato com o público, o que pode ser um estressor. Seja por esquiva das crises conjugais dos pais, seja por necessidade financeira, 56% dos filhos já trabalhou. Têm uma sutil tendência a filhos com dificuldades de socialização em situação de risco, <i>avestruz</i> (31%) e, em segundo lugar, <i>cão</i> (28%).</p>
<p>MÃES ZANGADAS (10% da amostra)</p> <p>Apresentaram relatos de práticas muito ruins, próximos aos das mães coercitivas, com escores de práticas positivas baixos e, de práticas negativas altos. Quase 62% tem formação superior e neste grupo as mães trabalham em média cinco horas a mais por semana que o restante da amostra. A grande maioria trabalha fora (91%), sendo que dessas 58% está em profissões subordinadas. Tendem a compor as classes econômicas superiores e 62% delas completou Ensino Superior. Em sua maioria (71%), permaneceram casadas. Seus maridos tiveram melhor desempenho que elas próprias em todas as práticas. Dos seus filhos, 38% apresentaram baixos escores de habilidades sociais, <i>porco-espinho</i> e, segundo lugar <i>cão</i> (25%), mediados pelo comportamento parental do pai e pelo alto nível socioeconômico desse grupo familiar.</p>
<p>MÃES MEDIANAS (31% da amostra)</p> <p>Nas práticas educativas não se aproximam de forma estatisticamente significativa dos melhores ou dos piores grupos de mães, mas tem pontuações baixas. Na situação conjugal, na composição familiar, na jornada de trabalho, no grau de autonomia profissional e no nível econômico apresentaram características semelhantes ao geral da amostra. Em relação à formação, 48% estudaram até o Ensino Médio e 40% completaram o Superior. Apresentaram a maior proporção de donas-de-casa (31%). Seus filhos apresentaram o segundo pior desempenho em habilidades sociais; <i>porco-espinho</i> (38%) e <i>avestruz</i> (23%).</p>
<p>MÃES COERCITIVAS (6% da amostra)</p> <p>Piores mães sob todos os aspectos, 92% das famílias compõem-se apenas por pais e filhos e em 46% dos casos os pais se divorciaram. Metade das participantes tem formação até o Ensino Médio e nenhuma mãe dona-de-casa. Das famílias, 27% estão entre as classes econômicas mais baixas. Apesar disso, 61% dos filhos nunca trabalharam e 7% relataram o próprio desempenho acadêmico como fraco ou muito fraco. Dos filhos, 70% são socialmente isolados, sujeitos a descontroles emocionais, <i>porco-espinho</i> (62%), <i>gato</i> (23%) e <i>avestruz</i> (8%).</p>

**PRATICAS EDUCATIVAS MATERNAS E HABILIDADES SOCIAIS DE JOVENS BRASILEIROS**
MATERNAL PARENTING PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF BRAZILIANS YOUNGSTERS

Comparando as semelhanças e diferenças entre os grupos de *mães zangadas* e *mães coercitivas* e as características de suas famílias por meio de uma análise mais minuciosa, verificou-se que, possivelmente, as práticas educativas do pai, juntamente com o nível econômico atuam como fatores de proteção para o desenvolvimento de habilidades sociais nos filhos, uma vez que os filhos de *mães zangadas* apresentaram resultados melhores que os filhos de *mães coercitivas*, apesar do fato de as mães terem sido percebidas com práticas educativas semelhantes.

Comparando as características do grupo de *mães em crise conjugal* e do grupo de *mães ótimas*, percebe-se que o clima conjugal e o divórcio podem ser fatores prejudiciais para o desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos, pois os filhos de *mães em crise conjugal* apresentaram menor frequência de altas habilidades sociais e maior proporção de debilidade de uma ou algumas habilidades (grupos gato e avestruz).

Analisando-se os escores de habilidades sociais dos filhos do grupo de *mães medianas*, constatou-se que, ainda que este tenha um desempenho intermediário em relação aos demais grupos, o desempenho dos seus filhos em habilidades sociais mostrou-se um pouco pior que o daqueles do grupo de *mães zangadas*. Entre as diferenças que podem explicar esse fato destacam-se as práticas parentais paternas (favoráveis no grupo de mães zangadas) e o trabalho materno, uma vez que as 91% das mães zangadas trabalha fora enquanto 31% das medianas são donas-de-casa.

A comparação dos grupos de mães formados pela análise de Cluster traz algumas relações estatisticamente significativas e outras, embora não significativas, mostram tendência que devem ser melhor exploradas em amostras maiores.

De modo geral, a situação das mães apresentou grande diferença entre os grupos ($c^2=44,5$, $gl=12$, $p<0,001$). Enquanto *mães ótimas* e *mães medianas* apresentaram alta frequência de casamentos duradouros, as *mães em crise conjugal* estão, em sua maioria, divorciadas. Apesar dos problemas de comunicação (agressividade verbal com os filhos), do clima conjugal negativo e do menor envolvimento com os filhos, 70% das *mães zangadas* permanecem casadas, o que pode indicar a presença de outro fator mantenedor, como valores morais, pressão social ou indiferença, por exemplo.

Embora não tenha sido encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos de mães na formação educacional ($c^2=5,63$, $gl=8$, $p>0,05$) e trabalho com contato com o público ($c^2=9,72$, $gl=8$, $p>0,05$), algumas tendências puderam ser observadas. Os grupos *mães em crise* e *mães zangadas* apresentaram maior frequência de mulheres com cursos na área de exatas e os grupos *mães medianas* e *mães coercitivas*, com cursos nas áreas biológicas. *Mães em crise conjugal* frequentemente trabalham em profissões que tem maior contato com o público, o que pode levar a interpretá-lo como um estressor. *Mães ótimas* dividem-se tanto em profissões com contato mínimo com o público como em profissões de contato ampliado com o público, o que pode sugerir que o efeito do contato com o público sobre as práticas educativas seja moderado, por exemplo, pelas habilidades sociais dessas mães.

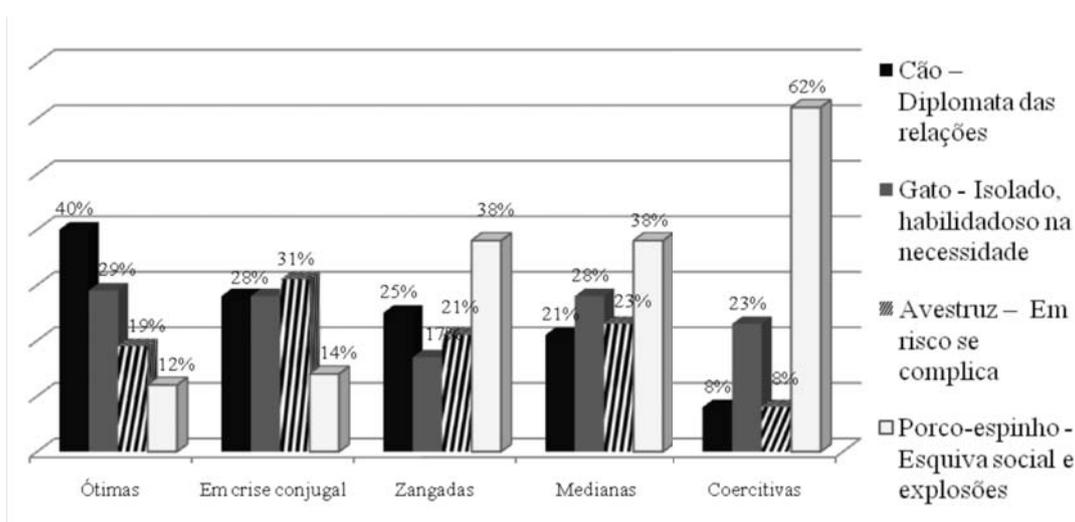
A classe econômica apresentou relação estatisticamente significativa com os grupos parentais ($c^2=33,4$, $gl=12$, $p<0,001$). Os grupos de *mães medianas* e *mães ótimas* mostram uma dispersão significativa em relação ao nível socioeconômico, revelando que esta não é uma variável preponderante para a aquisição de boas práticas educativas parentais. Por outro lado, nos grupos em *crise conjugal* e *coercitivas* existe um alto percentual de famílias com nível socioeconômico baixo. No grupo de mães com comunicação agressiva, as *zangadas*, observou-se o menor percentual de classes baixas. A idade dos filhos não se relacionou significativamente aos grupos parentais ($F=1,26$, $p>0,05$).



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Comparando os grupos formados segundo práticas educativas maternas e grupos segundo habilidades sociais dos jovens

A comparação entre grupos maternos por práticas educativas e grupos adolescentes por habilidades sociais confirmou a literatura, revelando fortes correlações entre o comportamento educativo parental e as habilidades sociais dos filhos (Allen, Marsh, McFarland, McElhaney, Land, Jodl & Peck, 2002; Rice, Cunningham & Young, 1997; Henry & Peterson, 1995).



Mães percebidas pelos filhos com ótimas práticas educativas tem, com maior frequência, filhos *Cães, os diplomatas das relações*. Os jovens oriundos de famílias com problemas conjugais (*mães em crise*) tendem a apresentar maior dificuldade em autoestima e defesa de direitos (*Avestruz*). As mães percebidas com baixo envolvimento/afeto e com agressividade na comunicação (*Zangadas*) tem, com frequência, filhos com problemas no autocontrole em situações aversivas (*Porco-espinho*). A relação para as mães *medianas* indicou grande frequência de filhos na categoria *porco-espinho*, sinalizando que os escores obtidos não foram suficientes para desenvolver boas habilidades sociais nos filhos. Talvez apenas práticas educativas “razoáveis não sejam suficiente para proporcionar o desenvolvimento de competência social nos filhos. Mães que foram percebidas com as piores práticas (*coercitivas*) tem, com grande frequência, filhos com péssimas habilidades sociais (*porco-espinho*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises de *cluster* das práticas maternas e das habilidades sociais dos filhos confirmou a relação prevista na literatura entre as práticas educativas parentais e o desenvolvimento da competência social dos filhos. Também foi revelada a clara relação entre as práticas de comunicação maternas (conjugais e também com os filhos) e certas habilidades sociais específicas dos jovens. Por fim, verificou-se a existência de um grupo de mães ótimas que favorecem sobremaneira diferentes aspectos do desenvolvimento dos filhos e tais resultados devem ser levados em conta para traçar estratégias de prevenção e promoção do desenvolvimento e da saúde psicológica familiar. Embora uma análise de modelos compreensivos, avaliando funções modeladoras e moderadoras ainda não tenha sido possível, os dados desta análise de *cluster* mostram a importância da família no desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos e também revelam algumas variáveis que

**PRATICAS EDUCATIVAS MATERNAS E HABILIDADES SOCIAIS DE JOVENS BRASILEIROS**
MATERNAL PARENTING PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF BRAZILIANS YOUNGSTERS

possivelmente interferem na interação familiar, como o nível econômico, a formação dos pais, a jornada de trabalho e as atividades laborais maternas.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E.M.L.S., French, B.E., & Feldhusen, J.F. (2004). Identificando talentos, aspirações profissionais e pessoas mais admiradas por estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8 (1), 11-16.
- Allen, J.P., Marsh, P., McFarland, C., McElhaney, K.B., Land, D.J., Jodl, K.M., & Peck, S. (2002). Attachment and autonomy as predictors of the development of social skills and delinquency during midadolescence. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 70, 56-66.
- Alvarenga, P. (2001). Práticas educativas parentais como forma de prevenção de problemas de comportamento. In H.J. Guilhardi (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição Vol. 8 (pp.54-60)*. Santo André: ESETec.
- Aunola, K., Stattin, H., & Nurmi, J.E. (2000). Parenting styles and adolescents' achievement strategies. *Journal of Adolescence*, 23 (2), 205-222.
- Avdeeva, I.A., & Riazanov, V.M. (1996). Study of the role of parents' occupation in children's mortality. *Meditcina truda i promyshlennaia ekologija*, 3, 17-22.
- Aviezer, O., Resnick, G., Sagi, A., & Gini, M. (2002). School competence in young adolescence: Links to early attachment relationships beyond concurrent self-perceived competence and representations of relationships. *International Journal of Behavioral Development*, 26(3), 397-409.
- Beyer, S. (1995). Maternal Employment and Children's Academic Achievement: Parenting Styles as Mediating Variable. *Developmental Review*, 15 (2), 212-53.
- Ceballo, R., Ramirez, C., Hearn, K. D., & Maltese, K. L. (2003). Community Violence and Children's Psychological Well-Being: Does Parental Monitoring Matter? *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 32(4), 586-592
- Coelho, M.V., & Murta, S.G. (2007). Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. *Estudos em Psicologia*, 24 (3), 333-341.
- Costigan, C.L., Cox, M.J., & Cauce, A.M. (2003). Parenting linkage among dual-earned couples at the transition to parenthood. *Journal of Family Psychology*, 17 (3), 397-408.
- Cunha, J., & Weber, L.N.D. (2008). Family Relations and Peer-to-peer Aggression and Victimization among Brazilian Adolescents. *20th Biennial ISSBD Meeting*. Würzburg.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: an integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 87-496.
- Davies, G R., McMahon, R.J., Flessati, E.W., & Tiedemann, G.L. (1984). Verbal rationales and modeling as adjuncts to a parenting technique for child compliance. *Child Development*, 55, 1290-1298.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de habilidades sociais: Manual de apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dukes, L., & Lorch, B.D. (1989). The effects of school, family, self-concept, and deviant behavior on adolescent suicide ideation. *Journal of Adolescence*, 12, 239-251.
- Flynn, T.M. (1984). Age, Sex, intelligence and parent's occupation and the moral development of the preschool child. *The Journal of Psychology*, 117, 251-255.
- Gottfried, A.E., Fleming, J.S., & Gottfried, A.W. (1998). Role of cognitively stimulating home environment in children's academic intrinsic motivation: A longitudinal study. *Child Development*, 69, 1448-1460.
- Greenberger, E., O'neil, R., & Nagel, S.K. (1994). Linking Workplace and Homeplace: Relations between the Nature of Adults' Work and Their Parenting Behaviors. *Developmental Psychology*,



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

- 30 (6), 990-1002.
- Henry, C.S., & Peterson, G.W. (1995). Adolescent social competence, parental qualities, and parental satisfaction. *American Journal of Orthopsychiatry*, 65 (2), 249-262.
- Magalhães, P.P., & Murta, S.G. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental. *Temas em Psicologia*, 11 (1), 28-37.
- Maniraguha, S.S. (1998). Selected factors influencing academic success of first-year students in Seventh-day Adventist secondary schools in Rwanda. *Dissertation abstract international section A: Humanities and social sciences*, 158 (11A), 4186.
- Nydegger, C.N. & Mitteness, L.S. (1991). Fathers and their adult sons and daughters. *Marriage and Family Review*, 16 (3-4), 249-256.
- Ong, A.D., Phinney, J.S., & Dennis, J. (2006). Competence under challenge: Exploring the protective influence of parental support and ethnic identity in Latino college students. *Journal of Adolescence*, 6, 961-980.
- Parcel, T. L., & Menaghan, E. G. (1993). Family social capital and children's behavior problems. *Social Psychology Quarterly*, 56, 120 -135.
- Ramos, J.A.C., Garcia, J.U.T., Martin, P.H., & Garcia, J.M. (2003) Factor related to family desintegration in health personnel. *Psiquiatria*, 19 (2), 1-5.
- Rice, K.G., Cunningham, T.J., & Young, M.B. (1997). Attachment to parents, social competence, and emotional well-being: A comparison of Black and White late adolescents. *Journal of Counseling Psychology*, 44 (1), 89-101.
- Rogers, S.J., Parcel, T.L., & Menaghan, E.G. (1991). The Effects of Maternal Working Conditions and Mastery on Child Behavior Problems: Studying the Intergenerational Transmission of Social Control. *Journal of Health and Social Behavior*, 32 (2), 145-164.
- Sartor, C.E., & Youniss, J. (2002). The relationship between positive parental involvement and identity achievement during adolescence. *Adolescence*, 37 (146), 221-234
- Scales, P.C., Benson, P.L., Roehlkepartain, E.C., Sesma Junior, A., & Dulmen, M. (2006). The role of developmental assets in predicting academic achievement: A longitudinal study. *Journal of Adolescence*, 29 (5), 691-708.
- Sidman, M. (2001). *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editora Livro Pleno.
- Straus, M. A. (2000). *Beating the devil out of them: Corporal punishment in American Families And Its Effects on Children*. New Brunswick, NJ: Transaction Publications.
- Vitali, I.L., & Weber, L.N.D. (2009). Like our parents? The intergenerational transmission of parenting stiles. Fifth European Society on Family Relations, Milan, Italy.
- Weber, L.N.D. (2008). Interações entre família e desenvolvimento. In L.N.D. Weber (Org.), *Família e desenvolvimento: visões multidisciplinares* (pp. 9-20). Curitiba: Juruá.
- Weber, L.N.D. (2009). Les styles parentaux perçus versus la consommation de drogues et les comportements anti-sociaux des adolescents brésiliens. *Colloque francophone Psychologie & Psychopathologie de l'enfant: aux sources de la violence- De l'enfance à l'adolescenc*. Paris, France.
- Weber, L.N.D., & Stasiak, G.R. (2010). Punishing at home: behavior problems in children. *XVIIIth International Congress on Child Abuse and Neglect*, Honolulu, Hawaii.
- Weber, L.N.D., Salvador, A.P.V., & Brandenburg, O. (2009). Escalas de Qualidade na Interação Familiar. In L.N.D. Weber & M.A. Dessen (Orgs.), *Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise dos dados* (pp. 57- 68). Curitiba: Juruá
- Weber, L.N.D., Salvador, A.P.V., & Brandenburg, O.J. (2008). Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar. *Psicologia Argumento*, 26, 55-65.
- Weber, L.N.D., Richartz, M., & Richartz, M. (2008). The relation between parental educational practices and the self-esteem of Brazilian teenagers. *International Journal of Psychology*, 43, 702-



PRATICAS EDUCATIVAS MATERNAS E HABILIDADES SOCIAIS DE JOVENS BRASILEIROS
MATERNAL PARENTING PRACTICES AND SOCIAL SKILLS OF BRAZILIANS YOUNGSTERS

702.

Weber, L.N.D., Tucunduva, C., & Steiner, P. (2010). Disciplinary parenting practices and social development of Brazilian youth. *XVIIIth International Congress on Child Abuse and Neglect*, Honolulu, Hawaii.

Zimmer-Gembeck, M.J., Chipuer, H.M., Hanisch, M., Creed, P.A., & McGregor, L. (2005). Relationships at school and stage-environment fit as resources for adolescent engagement and achievement. *Journal of Adolescence*, 29 (6), 911-933.